

TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE

Prof.^a Silvia Maués Santos Rodrigues

1 – INTRODUÇÃO

O termo personalidade se refere a totalidade dos traços emocionais e comportamentais, que caracterizam o indivíduo em sua vida cotidiana, em condições de normalidade; é relativamente estável e previsível.

O transtorno de personalidade é relativo a uma variação dos traços de caráter além da faixa encontrada na maioria dos indivíduos, ou seja, quando os traços de personalidade são inflexíveis e mal-ajustados e provocam prejuízo significativo no funcionamento ou ainda sofrimento subjetivo.

2 – CLASSIFICAÇÃO:

TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DA PERSONALIDADE:

Referem-se à distúrbios graves da formação do caráter e das tendências comportamentais do indivíduo, não diretamente atribuíveis a uma doença, lesão ou outra afecção cerebral ou a um outro transtorno psiquiátrico. Estes distúrbios compreendem habitualmente vários elementos da personalidade, acompanham-se em geral de angústia pessoal e desorganização social; aparecem habitualmente durante a infância ou a adolescência e persistem de modo duradouro na idade adulta.

- Personalidade Paranóide – F60.0
- Personalidade Esquizóide – F60.1
- Personalidade Anti-social – F60.2
- Personalidade Emocionalmente Instável – F60.3
- Personalidade Histriônica – F60.4
- Personalidade Anancástica (Obsessiva-Compulsiva) – F60.5
- Personalidade Ansiosa (Evitação) – F60.6
- Personalidade Dependente – F60.7

3. DIRETRIZES DIAGNÓSTICAS

3.1. Personalidade Paranóide – F60.0

Transtorno da personalidade caracterizado por uma sensibilidade excessiva frente a contratempos e rejeições; recusa de perdoar os insultos, injúrias ou desfeitas e tendência a guardar rancores persistentemente; *caráter desconfiado*, tendência a distorcer os fatos interpretando as ações imparciais ou amigáveis dos outros como hostis ou desdenhosas; suspeitas recorrentes, injustificadas, a respeito da fidelidade sexual do esposo ou do parceiro sexual; e um sentimento combativo e obstinado de seus próprios direitos. Pode existir uma superavaliação de sua auto-importância, havendo freqüentemente auto-referência excessiva. Preocupação com “conspirações” não substanciadas, com eventos ocorrendo próximos ao paciente ou mesmo no mundo.

3.2. Personalidade Esquizóide – F60.1

Transtorno da personalidade caracterizado por envolvimento em poucas ou nenhuma atividade que produza prazer; *frieza emocional*, afetividade distanciada ou embotada; capacidade limitada em expressar sentimentos calorosos, ternos ou raiva para com os outros; indiferença aparente a elogios ou a críticas; pouco interesse em ter experiências sexuais com outra pessoa (levando-se em conta a idade); preferência por atividades solitárias; preocupação excessiva com fantasias e introspecção; falta de amigos íntimos ou de relacionamentos confidentes (ou ter apenas um) e de desejo de ter tais relacionamentos; insensibilidade marcante para com as normas e convenções sociais predominantes.

3.3. Personalidade Anti-social – F60.2

Transtorno de personalidade caracterizado por uma indiferença insensível pelos sentimentos alheios; atitude flagrante e persistente de irresponsabilidade e desrespeito por normas regras e obrigações sociais; incapacidade de manter relacionamentos, embora não haja dificuldade em estabelecê-los; muito baixa tolerância à frustração e um baixo limiar para descarga de agressão, incluindo violência; incapacidade de experimentar culpa e apreender com a experiência, em particular com a punição; propensão marcante para culpar os outros ou para oferecer racionalizações plausíveis para o comportamento que levou o paciente a conflito com a sociedade

3.4. Personalidade Emocionalmente Instável – F60.3

Transtorno de personalidade caracterizado por tendência nítida a agir de modo imprevisível sem consideração pelas conseqüências; humor imprevisível e caprichoso; tendência a acessos de cólera e uma incapacidade de controlar os comportamentos impulsivos; tendência a adotar um comportamento briguento e a entrar em conflito com os outros, particularmente quando os atos impulsivos são contrariados ou censurados. Dois tipos podem ser distintos:

- O tipo impulsivo, caracterizado principalmente por uma instabilidade emocional e falta de controle dos impulsos; e
- O tipo "borderline" (limítrofe), caracterizado além das alterações acima, por perturbações da auto-imagem, do estabelecimento de projetos e das preferências pessoais, por uma sensação crônica de vacuidade, por relações interpessoais intensas e instáveis e por uma tendência a adotar um comportamento auto-destrutivo, compreendendo tentativas de suicídio e gestos suicidas.

3.5. Personalidade Histriônica – F60.4

Transtorno da personalidade caracterizado por uma afetividade superficial e lábil, dramatização, teatralidade, expressão exagerada das emoções, sugestibilidade, egocentrismo, autocomplacência, falta de consideração para com o outro, desejo permanente de ser apreciado e de constituir-se no objeto de atenção e tendência a se sentir facilmente ferido.

3.6. Personalidade Anancástica (Obsessiva-Compulsiva) – F60.5

Transtorno da personalidade caracterizado por um sentimento de dúvida, perfeccionismo, escrupulosidade, verificações, e preocupação com pormenores, obstinação, prudência e rigidez excessivas. O transtorno pode se acompanhar de pensamentos ou de impulsos repetitivos e intrusivos não atingindo a gravidade de um transtorno obsessivo-compulsivo.

3.7. Personalidade Ansiosa (Evitação) – F60.6

Transtorno da personalidade caracterizado por sentimento de tensão e de apreensão, insegurança e inferioridade. Existe um desejo permanente de ser amado e aceito, hipersensibilidade à crítica e a rejeição, reticência a se relacionar pessoalmente, e tendência a evitar certas atividades que saem da rotina com um exagero dos perigos ou dos riscos potenciais em situações banais.

3.8. Personalidade Dependente – F60.7

Transtorno da personalidade caracterizado por: tendência sistemática a deixar a outrem a tomada de decisões, importantes ou menores; medo de ser abandonado; percepção de si como fraco e incompetente; submissão passiva à vontade do outro (por exemplo de pessoas mais idosas) e uma dificuldade de fazer face às exigências da vida cotidiana; falta de energia que se traduz por alteração das funções intelectuais ou perturbação das emoções; tendência freqüente a transferir a responsabilidade para outros.

BIBLIOGRAFIA

1. Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas – Coord. Organiz. Mund. da Saúde; trad. Dorgival Caetano. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1993
2. KAPLAN, HI; SADOCK, BJ. & GREBB, J.A. Compêndio de Psiquiatria 7.^a ed, Artes Médicas, 1997.